



POR UM MOMENTO

Ela falava descontroladamente, andando a alguns passos à minha frente. Eu já tinha esquecido o motivo da nossa discussão e preferia olhá-la: era muito mais atraente do que ouvir as palavras estapafúrdias dela. Alta, ruiva, com algumas sardas pelo rosto, tinha os olhos muito castanhos. Eu amava cada átomo que a formava.

- Algumas vezes acho que você não me escuta, sabia? - Ela gesticulava com as mãos, mostrando-me sua presença; mal sabia ela que eu prestava atenção até demais.

- Hm? - Por um momento, percebi que meu lugar era a terra de novo - Claro, eu te entendo - joguei meus docinhos no chão; não me apetitavam tanto.

□□□lhe, eu vou para casa, sei o caminho dela. Volte para a sua - ela me lançou um olhar tristonho e me deu as costas. Eu me abstive de ir atrás dela. Ela ainda estava parada, esperando que a puxasse pelo braço, mas eu não sabia o que fazer. Meus pensamentos foram interrompidos por baques seguidos de gritos. Nós estávamos em um tiroteio.

Sem saber o que fazer, peguei-a com força, e nos jogamos atrás de um carro. Ela pegou minha mão e apertou; como não conseguia sorrir, retribuí o aperto. E se fosse o fim? Olhei-a nos meus braços, tão linda. Poderia passar horas olhando-a, não me incomodaria. Naquele momento, senti que meus olhos podiam dizer tudo, desde as respostas esperadas na discussão, até os meus sentimentos. Havia compreensão nos olhos dela.

Meus pensamentos foram penetrados por um baque forte. Ela gritou, mas não ouvia seu urro de dor. Então se deu conta. Seu amor não estava mais lá.

Larissa Crepaldi Doreto
1º do Médio / Balneário
2010